

O sonho não acabou.

- Nãããããããã!o!

Aquela seria a última vez em que veria a minha velha casa.

Meu pai havia conseguido o emprego que sempre quis e minha mãe a casa de seus sonhos.

Tivemos que nos mudar por isso e eu iria ter que me acostumar com esse fato.

Quando chegamos ao nosso destino, percebi que era tudo novo, eu acabava de ter deixado casa, cidade e principalmente amigos.

Primeiro dia de aula, acordei bem cedo, eu não queria me atrasar.

Quando coloquei os pés dentro da escola, percebi que já era alvo de fofocas. Ergui minha cabeça e já fui direto pra sala, as horas ali pareciam uma eternidade...

Quando cheguei em casa, fui direto para meu quarto.

Sentei na minha cama e cai em pratos. Nesse mesmo instante minha mãe apareceu, se sentou ao meu lado e começou:

- Meu amor, você tem que se acostumar.

- Como mãe? Como? Tudo aqui é diferente, não tenho amigos, não tenho nada...

- Mais é só o primeiro dia, você ainda terá muito tempo para fazer novas amizades.

- É difícil pra mim mãe, tenta entender.

Minha mãe sorriu, levantou-se e saiu.

Eu continue ali sozinha, pensando se algum dia eu iria me acostumar com essa nova vida.

Segundo dia de aula, cheguei na sala e me sentei, senti uma mão batendo em meu ombro.

- Então, você é?

- Samantha

- Eu sou Frederico, mais pode me chamar de Fred.

Apenas sorri e não dei muita importância, mais Fred ficava a aula inteira puxando assunto.

No final da aula, estava indo embora, até que ouvi uma voz me chamar e pra minha surpresa era Fred:

- Ei Samatha, me espere, vou com você.

Então ele me alcançou...

- E aí, tá gostando daqui?

- Sim, eu acho.

Fomos o caminho todo conversando, até que Fred parecia ser uma pessoa legal. Ele se despediu e entrou em um supermercado.

Cheguei em casa, guardei minhas coisas, tomei um bom banho e logo depois fui almoçar.

Subi para o meu quarto, deitei em minha cama e acabei pegando no sono. Quando me levantei e olhei para o relógio já se eram 17h, resolvi sentar um pouco na porta de casa, pois eu sentia muita falta da minha cidade e dos meus amigos, queria tentar amenizar um pouco daquele vazio.

Pra minha surpresa, quando cheguei no portão, fui logo avistando o Fred, sim, ele era meu vizinho e eu fiquei muito feliz por isso, agora eu teria alguém pra conversar.

- Ei Fred, gritei. - Que coincidência, somos vizinhos. Vem pra cá.

Ele se sentou do meu lado e começamos a conversar, parecia que a gente se conhecia a tempo. Não vimos a hora passar, já era bem tarde, me despedi e entrei para dentro.

Quando entrei em casa, fui direto pro quarto, fechei minha porta e fui até a janela, de lá eu via o Fred, eu não sabia muito bem o que era o amor e mal o conhecia, mais senti por ele algo

diferente, algo que me fazia perder o ar... Ele era tão lindo, tão educado e demonstrava se importar comigo.

Ora Samantha, para de besteira, isso tudo é coisa da sua cabeça. Não tem como uma pessoa se apaixonar por outra em apenas um dia...

No outro dia, levantei bem cedo, me arrumei e já estava ansiosa para ver o Fred, assim que cheguei na escola, fui logo avistando ele e pra minha tristeza, Fred estava acompanhado e muito bem acompanhado, pois estava em altos amassos com uma menina.

Ele me viu, se levantou e veio logo ao meu encontro.

- Ei Samy, essa é a minha namorada!

Tive vontade de morrer ali mesmo, única coisa que consegui fazer foi virar meu rosto e me retirar sem sequer dar alguma resposta para Fred.

Como eu poderia gostar de uma pessoa em tão pouco tempo?

Eu teria de esquece-lo e evita-lo o máximo que pudesse, achei que isso seria bem fácil, pois o sentimento que havia em mim era bem recente.

Passei a aula inteira com o pensamento longe e quando juntava as coisas para ir pra casa, Fred chegou por trás de mim, tampou meus olhos e disse:

- Então Samy, vamos embora?

- Não me leve a mal, mais não irei como você hoje.

- Porque não?

- Entenda, não estou muito bem e prefiro ir sozinha.

No caminho para casa, ouvi alguém me chamar, pensei que fosse Fred, mais quando foi chegando mais perto, pude perceber que era uma voz feminina.

- Ei Samy, espera!

- AAA... Oi!

- Oi, eu sou a Nicole.

- Acho que não te conheço.

- Prazer então.

Começamos a rir...

- Então Nicole, como sabe meu nome?

- Prefiro que me chama de Nick! Ora Samy, você é nova aqui, alvo de vários comentários, não dava pra não saber.

Dei um sorriso sem graça e segui o caminho conversando com Nick, ela era uma pessoa muito simpática e mesmo com o pouco prazo juntas, ela me divertiu bastante.

No outro dia não tive vontade de ir a escola, não queria ter de olhar para a cara de Frederico. Falei com a minha mãe que não estava me sentindo muito bem e ela disse que seria melhor eu ficar em casa.

Quase no fim da tarde, alguém toca a campainha e eu desci para ver quem era, quando abri a porta, dei de cara com Frederico e um amigo.

- Oi Samy!

Fiquei ali sem reação alguma.

- Não vai nos convidar para entrar?

- É... Entra!

Fechei a porta.

- Samy, esse é Greg e Greg, essa é Samy.

Nos cumprimentamos.

- O que houve para você não aparecer na escola hoje?

- Eu não estava me sentindo muito bem.

Greg se aproximou de mim e disse baixinho em meu ouvido:

- Posso cuidar de você!

- Fico agradecida, mais já estou bem melhor.

Me afastei, os convidei para sentar e ficamos conversando durante um bom tempo.

Fred precisava ir embora.

Greg se levantou e antes que ele fizesse ou dissesse qualquer coisa, eu o puxei pelo braço.

- Ele vai ficar aqui mais um pouco Fred.

- Tudo bem.

Greg não entendeu muito bem o motivo de ter feito aquilo, mais permaneceu. Quase não tínhamos assunto e isso fazia com que ficássemos rindo um da cara do outro.

- Samy, preciso ir embora. Já está tarde!

- Tudo bem.

Levei ele até a porta e nos despedimos com um abraço.

Subi para meu quarto e não conseguia sequer parar de pensar em Fred, em tão pouco tempo ele se tornou tão especial, seria difícil esquece-lo, mais teria de ser assim, essa era a melhor opção, Fred já era um cara comprometido.

Talvez não fosse uma má ideia eu investir em Greg.

No outro dia acordei bem cedo, me arrumei e quando estava saindo de casa me encontrei com a Nick.

- aaaa, oii!

- Oi dona sumida!

Rimos e seguimos o caminho inteiro conversando, pude perceber que eu e Nick estávamos nos tornando boas amigas.

Na escola, a primeira coisa que Fred fez foi falar comigo:

- Samy, o que está acontecendo com você? Você e Greg ficaram?

- Por que a pergunta?

- Porque... Porque... Ele coçou a cabeça.

- E então Fred?

- Não vai me responder Samy?

- Porque não pergunta o Greg?

- Quero ouvir da sua boca.

- Eu não te devo satisfação nenhuma!

- O que está havendo com você? Por que você está tão estranha comigo?

- Não, eu não estou estranha. Como você pode dizer isso? Você mal me conhece, esse é meu jeito e pelo que vejo você não se adaptou a ele.

Fred segurou minha cintura, olhou bem dentro dos meus olhos e antes de qualquer coisa, Greg chegou:

- Estou atrapalhando?

Me soltei de Fred e segurei a mão de Greg:

- É claro que não! Vamos para sala?

Saímos dali e deixamos Fred, pude perceber que a sua única reação, foi a de espanto.

Quando a aula terminou, estava sendo acompanhada por Greg, até que Fred chegou:

- Samy, posso falar com você?

- Sim, sou todos ouvidos.

- Prefiro que seja a sós.

- Samy, nos vemos amanhã, disse Greg e antes que eu pedisse pra ele ficar, ele saiu.

Fred começou:

- O que você tem?

Permaneci em silêncio e continue seguindo meu caminho.

- Você está tentando me evitar?

Fred permaneceu sem resposta, parou em minha frente, segurou os meus braços:

- Responde Samy!

- Você quer mesmo saber Fred?

- Claro!

- Vou ser bem sincera... Desde o dia em que te conheci, eu tentei o máximo te evitar, mais não adiantou. A gente foi se aproximando e com aquilo pude perceber que eu tinha um sentimento por você, mais não era sentimento de amigo, era um sentimento de amor, era uma coisa que eu nunca senti antes.

- Se tivesse esse sentimento de amor, não estaria ficando com o Greg.

- Eu e Greg somos amigos.

- Não é o que parece.

- Só entenda uma coisa Frederico, estou me mantendo distante para acabar com esse sentimento que sinto por você.

Antes que eu dissesse mais alguma coisa, Fred se aproximou, passou suas mãos em meu rosto e as colocou entre meus cabelos, chegou mais perto e me beijou.

Foi um beijo doce e calmo, aliás, foi o melhor de toda a minha vida, embora eu tivesse só 14 anos.

Me fez tremer as pernas, fui até o céu e voltei, senti meu mundo parar por alguns instantes...

Minha ficha caiu e eu mais que depressa me afastei de Fred.

- Nããã! Isso é errado. Por mais que eu goste de você, não podemos fazer isso.

- Ninguém precisar saber, disse Fred e veio pra mais perto.

- Ninguém Fred? Eu mesma estou sabendo e me sinto mal por isso, não quero me envolver com alguém comprometido.

- A poucos minutos atrás você disse que me amava.

- E amo!

- Então vamos continuar o que começamos.

- Não Fred, eu não quero. Vamos esquecer o que aconteceu, você segue sua vida e eu a minha.

Não esperei o Fred responder e fui seguindo o caminho de casa, eu não queria ser a segunda opção de alguém, queria ser a prioridade.

No meio do caminho me encontrei com Nick.

- Oi Samy, e ai?

Pensei em conta-la sobre o que aconteceu, sobre o beijo... Mais Nick poderia ser amiga da namorada de Fred e ir correndo contar pra ela.

- Oi Nick, fico feliz em ter sua companhia.

Fomos conversando e rindo o caminho inteiro, chegando na porta de casa, dei um abraço em Nick e a agradei, ela já havia se tornado muito especial pra mim. Despedimos-nos e eu entrei. Fui direto pro quarto, sentei em minha cama e pensei em tudo que havia acontecido, senti uma culpa tão grande, como eu poderia ter feito aquilo? Pensei em conversar com minha mãe, mais percebi que estava sozinha em casa.

Resolvi ligar pra Greg.

- Alô

- Oi Greg, é a Samy. Será que poderíamos conversar?

- Claro!

- Você pode vir até minha casa?

- Posso sim Samy, mais o que houve?

- Prefiro te contar pessoalmente.

- Tudo bem, vou tomar um banho e estou indo.

- Ok, te espero.

Desliguei o telefone e esperava ansiosa pela chegada de Greg, eu precisava desabafar com alguém e esse alguém seria ele.

Os minutos pareciam uma eternidade, minha mente era tomada por tudo aquilo que estava acontecendo.

De repente, ouço a campainha tocar e mais que depressa abri a porta.

- Greg, que bom que você está aqui. Fui logo abraçando ele.

- O que houve Samy?

- Eu não sei por onde começar.

- Eu tô ficando preocupado.

- Bom, hoje aconteceu uma coisa inesperada entre eu e Fred.

- Como assim?

- A gente... A gente...

Naquele momento eu gaguejei.

- Fala logo Samy!

- A gente se beijou.

Vi a feição de Greg mudar totalmente e pude perceber que ele deixou uma lágrima rolar.

- Como você pode fazer isso?

- Eu não sei Greg, eu gosto dele e eu não pude evitar.

- Você não pode gostar dele...

- Eu estou tentando não gostar, mais não é assim tão fácil.

- Preciso ir.

Greg saiu sem ao menos se despedir, eu fiquei ali sem entender a reação dele, será que eu era tão errada assim?

Outro dia se passou e eu mal tinha conseguido dormir, fiquei a noite inteira pensando em tudo que aconteceu e eu continuava sem entender a atitude de Greg.

Meus pensamentos foram interrompidos pela minha mãe, que disse que eu tinha visita.

Quem seria? Desci bem rápido pra ver e me surpreendi.

- Nick, como é bom te ver aqui.

Fui até ela e a abracei.

- Te liguei várias vezes Samy, mais você não me atendeu.

- Que bom não ter atendido.

Rimos e a convidei para almoçar com a gente, ela logo aceitou, avisei minha mãe e subimos para meu quarto.

- Nossa Samy, você está com uma cara péssima.

- Não tive uma boa noite de sono.

- Aconteceu alguma coisa?

- Ahh, é o Greg... Ontem estávamos conversando e contei pra ele que gostava de outra pessoa e ele foi embora sem ao menos se despedir. Fiquei me perguntando o que fiz de errado.

- Tudo Samy, tudo!

- Como assim tudo?

- Greg gosta de você.

Naquele momento a única reação que tive foi a de espanto:

- O quê? Você só pode está brincando né Nick?

- Claro que não, pensei que você já soubesse, na verdade até achei que vocês estivessem juntos.

- A única relação que tivemos até hoje, foi somente a de amizade.

- Mais pra ele você não é somente uma amiga.

Eu não tinha mais o que falar, confesso que eu estava assustada. Greg gostava de mim e eu havia o magoado, como pude ser tão ingênua e não enxergar isso desde o início?

Descemos para almoçar e eu não parava de pensar em tudo que a Nick havia dito, eu tinha que me desculpar com Greg, não queria perder ele. Embora seus olhos pra mim fossem outro, eu gostava de sua companhia. Acabamos de almoçar, Nick agradeceu, se despediu e foi embora. Subi e me tranquei no quarto, eu não estava afim se conversar com ninguém, eu só conseguia pensar em como me desculpar com Greg.

As horas foram se passando e eu não tinha nenhuma ideia do que fazer, a essa altura eu já havia tentando escrever algumas mensagens, mais as apaguei antes mesmo de enviar.

Percebi que a noite estava caindo e não resisti ao meu sono.

No dia seguinte acordei com uma disposição enorme, nem parecia à mesma de um dia atrás.

Me levantei e fui abrir a janela, o dia lá fora parecia tão lindo e eu não deixaria de apreciá-lo, assim que a abri, pude avistar Fred junto de uma garota, provavelmente era sua namorada, ela me parecia familiar e era, para meu espanto a garota era a Nick, isso mesmo, aquela que havia se tornado especial pra mim.

Naquele momento meu mundo desabou, como isso poderia está acontecendo? Era muita coisa pra uma pessoa só.

Ahhhh, como eu sentia falta da minha antiga cidade...

Sai dali e fui direto pra cozinha, lá estavam os meus pais e eu os dei um cumprimento de bom dia.

Minha mãe sorriu:

- Já fez muitas amizades filha?

- Acho que sim, mais ainda tenho uma sensação de insegurança.

- Logo, logo isso passa meu amor.

Minha mãe me abraçou e meu deu um beijo, meu pai a chamou e eles se despediram de mim, disseram que não demorariam e saíram.

Continue ali, sem saber o que fazer.

Meus pensamentos estavam acabando comigo, aquela cidade só podia ser amaldiçoada...

Resolvi ligar para a minha melhor amiga, a Bia. Mesmo de longe ela tentaria me ajudar.

- Biiiii!

- Oii Samy, que saudade de você!

- Eu também, e comecei a chorar.

- O que houve? Está acontecendo alguma coisa?

Contei tudo para ela.

- Nossa Samy, esses últimos dias mais parecem anos...

- Queria que isso tudo fosse um pesadelo e quando acordasse estivesse tudo como antes.

Bia me aconselhava como ninguém, em poucos minutos de conversa já pude sentir uma grande melhora, como se tudo aquilo tivesse sido apagado.

Ela sugeriu para que eu procurasse por Greg e me desculpasse, assim eu fiz. Dei um jeito de achar o endereço e fui até lá, bati a porta e quem meu recebeu foi ele.

- Oi Greg!

- Como achou minha casa?

- Dei meu jeito, será que a gente poderia conversar?

- Claro, entre.

Entrei e Greg fechou a porta.

- O que te trazes aqui?

- Olha Greg, eu não entendi muito bem a sua reação aquele dia, eu fiquei tão preocupada e me perguntei por várias vezes o que eu havia falado ou feito de errado e descobri que era tudo.

Greg me olhava atento, parecia que ele não acreditava que eu estivesse ali.

- Nick me disse sobre seus sentimentos, é verdade?

- Desculpa, ele disse com um sorrisinho. - Eu não sei o que ela disse.

- Que você me ama.

- É verdade, eu até que tentei evitar, mais desde o dia que te vi, não consegui parar de pensar em você.

- Por que não me disse?

- Por medo.

- Não precisava ter.

- Sei lá...

- Me desculpa Greg, eu nunca quis te magoar, nunca mesmo.

- Tudo bem.

Eu não tinha mais argumento, só senti uma grande necessidade de me aproximar dele, acariciei o seu rosto e o beijei.

Sei que eu gostava de Fred, mais eu queria sim estar com Greg, eu queria ter ele por perto, aliás, ele era a única pessoa que realmente parecia ter algum sentimento por mim.

Ao acabar nosso beijo, Greg olhou em meus olhos, sorriu e disse que aquilo era bom demais para ser verdade.

Ficamos ali, trocando carícias e jogando conversa fora. Greg conseguia ser bobo e ao mesmo tempo tão fofo.

Já tinha se passado algumas horas e eu precisava voltar pra casa, meus pais poderiam estar preocupados.

Me despedi e sai.

No caminho de casa, fiquei pensando em nosso beijo, eu não poderia decepcionar Greg, eu tinha que lutar por nós e esquecer qualquer outro sentimento que estivesse em meu coração. De longe pude avistar Fred e Nick, ao me aproximar eu só acenei com a cabeça e entrei. Chamei pelo meus pais e eles não responderam, achei estranho, mais poderia ter acontecido algum imprevisto...

Resolvi ir adiantando o almoço e nada deles chegarem, tentei ligar várias vezes mais o telefone só dava caixa postal, a essa altura eu já estava quase morrendo de fome, então eu optei por almoçar.

Lavei a louça e continue tentando ligar, mais o telefone não dava e eu comecei a me preocupar.

Sentei na sala e pra tentar me distrair liguei a tv que passava uma triste notícia:

" Um carro havia caído de uma ribanceira, o motorista havia sumido, as evidências apontavam que ele havia fugido do local e o passageiro(a) estava em estado grave. Até o momento a vítima não foi identificada."

Não estava nem ai pro que passava na televisão, eu só queria que meus pais chegassem.

Meus dedos começavam a dar calos de tanto discar o mesmo número, minha preocupação aumentava a cada minuto.

Eu estava em desespero, não sabia o que fazer e nem onde procurar. Meus pais poderiam ter sido vitima de um assalto, sequestro ou até mesmo um acidente.

Será que poderia ser eles na reportagem da tv? Deus ajude que não e espero que eles voltem sãos e salvos...

Ouçõ alguém bater a porta, gelei, poderia ser eles dizendo que se esqueceram da chave. Mais não, era a Nick.

- Oi Samy! Quer sair comigo e o Fred?

- Não posso.

- Por que não?

- Não estou com cabeça.

- Para de bobagem!

- Nick, meus pais sumiram, estou sem nenhuma notícia e quase morta de tanta preocupação, eu não vou sair com você e o Fred!

Nickole se virou e saiu dando risada, parece que se sentia bem ao ver meu desespero. Eu deveria repensar se ela realmente era minha amiga.

Meu celular toca, não consegui reconhecer o número:

- Alô!

- Oi, aqui é o Cabo. Henrique houve um acidente e localizei o telefone de uma das vítimas, esse número estava salvo com o nome de filha. Será que você poderia vir até o hospital?

- Eu não acredito e já comecei a chorar. - Meus pais estão bem?

- Um dos corpos não se encontra no local e outro está em estado grave. Teria como vir?

Eu disse que sim e anotei o endereço, eu mal sabia onde ficava aquele bairro, pedi ajuda para Greg e ele logo se prontificou, fomos o mais rápido possível para o hospital, eu precisava de notícias, eu tinha que saber como meus pais estavam, embora meu pai não fosse um cara muito legal, eu não queria perde-lo, na verdade eu não queria perder ele e muito menos minha mãe.

Cabo Henrique estava na porta, me apresentei e pedi por informações, ele disse que quando chegou ao local do acidente o corpo de meu pai já não estava mais lá e que tudo indicava que ele havia fugido.

Minha mãe estava em coma e os médicos disseram que seu estado era grave.

O acidente foi chamado de doloso e somente a perícia nos daria a verdadeira confirmação.

Por que meu pai faria isso? Qual seria a intenção em provocar um acidente? Por que fugir? Isso somente a minha mãe saberia contar e lá se sabe quando isso ia acontecer.

Pedi para que eu pudesse vê-la, mais era impossível.

Só me restava ir pra casa e pedir pra que Deus não a levasse.

Decidi ligar para vovó e lhe contar sobre o ocorrido, tenho certeza que ela não me deixaria nesse momento tão difícil.

- Oi vovó, é a Sammy!

- Oi minha netinha, vovó esta com saudades.

- Eu também estou. Sabe vovó, eu tenho uma má notícia pra te dar.

- Não vá me dizer que o ursinho que te dei rasgou?!

- Ele está inteirinho.

- Qual o problema então?

- Meus pais sofreram um acidente e mamãe está em coma.

- Quando isso aconteceu?

- Hoje! Preciso que a senhora venha pra cá, estou sozinha e não conheço nada nessa cidade.

- É claro que eu vou, sua mãe ia querer que eu cuidasse de você. Vou fazer minhas malas e estou indo. Beijo meu amor.

Vovó desligou e eu fui confortada por um abraço de Greg, ele disse que ficaria comigo até ela chegar e que mesmo se ela não viesse, ele não iria me deixar. Eu retribui tudo que ele estava fazendo com um beijo, sei que não pagaria, mais no momento era o que eu tinha a oferecer.

Demorou algumas horas até que vovó chegou, não pude conter o meu choro e naquele momento eu só queria abraça-la. Era bom tê-la por perto...

Greg se despediu e foi embora.

- Então quer dizer que a senhorita está namorando?

- Não é bem assim, eu e Greg estamos nos conhecendo.

- Isso parece um namoro e se quer saber ele é um gatinho.

Vovó conseguia me arrancar sorrisos mesmo nos momentos mais difíceis...

Continuamos conversando e ela me perguntou sobre o acidente e eu lhe contei todos os detalhes que haviam me passado.

- Como seu pai pôde fazer isso? Mais uma vez estragando a vida de sua mãe...

- Como assim vovó?

- Nada meu amor, isso foi só um pensamento alto.

Fiquei sem entender o porquê vovó disse aquilo, o que será que ele havia feito?

Papai vivia por conta de trabalhar, sua vida girava em torno de dinheiro e ele mal ficava com a gente.

O pouco tempo que passava em casa, ele brigava e humilhava a minha mãe, a tratava como uma vadia e pra ele eu não passava de uma bastarda...

Muitas vezes eu ouvia discussões à noite, meu pai era um ogro e todo mundo sabia, só que mesmo assim eu o amava.

Minha mãe tentava demonstrar que éramos uma família feliz e a gente fingia muito bem... Toda aquela situação estava me deixando com medo, desde que chegamos naquele lugar posso dizer que só coisas ruins aconteceram.

1 mês se passou, as coisas não estavam completamente no seu devido lugar, mais aos poucos iam se ajeitando.

O resultado da perícia havia saído e realmente meu pai era culpado pelo acidente. Minha mãe ainda estava em coma, eu e Greg assumimos um namoro, vovó ainda me fazia companhia e eu nunca mais havia trocado uma palavra sequer com Frederico e Nickole.

Faltavam poucos dias para meu aniversário e vovó insistia que eu deveria fazer festa:

- Samantha, minha neta. Acho que você deve sim celebrar os seus 15 anos, sua mãe sonhava tanto com esse momento...

- Não adianta, eu não quero!

- Pensa direitinho, não é todo dia que temos uma oportunidade como essa.

- Entenda uma coisa, minha mãe ainda está no hospital, impossibilitada e nem sabemos quando ela voltará ao normal, meu pai lá se sabe onde ele se meteu, eu não me sinto bem em fazer uma festa sem ter eles por perto.

- Tudo bem querida, não irei mais insistir...

O sonho de minha mãe era que eu completasse 15 anos, vivíamos fazendo planos, queria que tudo fosse perfeito e inesquecível. Mais infelizmente isso não seria possível, não naquele momento.

O dia tão esperando chegou, dia em que eu completaria meus 15 anos, não era bem o que eu havia sonhado, mais eu não ia me entristecer por isso.

Vovó me mimou com café na cama, Greg me mandou flores acompanhada de bombons, ele conseguia ser o namorado mais fofo do mundo.

Durante todo o dia eu recebia ligações de amigos e familiares, isso me fazia feliz, mais não completa, faltava à mamãe comigo.

Mais uma vez meu telefone tocou, deveria ser alguém querendo me parabenizar, mais não, era do hospital avisando que mamãe havia acordado, ninguém imagina tamanha alegria que senti, aquele era meu melhor presente.

- Vovó, vovó, minha mãe acordou!

- Que notícia maravilhosa, vamos até lá.

Fomos para o hospital, minha ansiedade era igual a de quem consegue o primeiro emprego ou as vezes até pior, eu não via a hora de poder ver a minha mãe.

Entramos no quarto e lá estava ela, um pouco pálida, mais linda como sempre. Quando me viu, seus olhos brilharam e a sua mão se estendeu para poder me tocar, eu a abracei e lhe dei um beijo. Mamãe tentou se comunicar:

- Car.... Car...

Mais ela ainda estava muito fraca e não conseguia terminar sua fala, eu não entendi muito bem o que seria esse car, as vezes era par, par de parabéns ou até mesmo carro, vai saber... Teríamos de esperar, pra descobrir o que seria.

A visita acabou, nos despedimos de mamãe e fomos embora.

Greg me mandou mensagem dizendo que havia preparado uma surpresa e que era pra estar pronta quando ele buscasse.

Cheguei em casa, tomei um banho, me arrumei e esperei por Greg, eu estava louca pra saber o

que ele estava preparando. Em alguns minutos ele chegou, entrei no carro e saímos.

Greg me levou para jantar, fiquei encantada, era um lugar tão lindo, tudo tão perfeito e quando eu menos esperava me surpreendeu com uma aliança de compromisso...

Quando estávamos indo embora, Greg me perguntou se como encerramento eu aceitaria dormir com ele, mais só se eu quisesse. Era claro que eu aceitaria, entrei no carro e mandei uma mensagem pra vovó dizendo que não precisava me esperar.

Fomos para um hotel, quando entramos no quarto havia velas, pétalas de flores, corações e muitas outras coisas. Eu estava surpreendida, meu namorado era perfeito demais, como eu não pude me apaixonar antes?

Greg sabia que eu era virgem e não entendia nada sobre o assunto, ele dizia que ia fazer do meu dia o mais especial.

- Você sabe que não precisa fazer isso no Samy? Não irei te obrigar a nada.

- Mais eu quero.

Mesmo com um pouquinho de medo, eu sentia que já estava preparada e ele era sim o cara certo.

Em meio a carícias, nos beijamos. Quando percebi já estava nua, Greg era tão carinhoso que já não havia mais medo e quando tudo acabou eu me senti completa.

O dia amanheceu, fui acordada com um belo café da manhã, me senti em um verdadeiro conto de fadas...

Quando cheguei em casa, vovó me perguntou todos os detalhes e eu não pude mentir.

- Greg foi carinhoso com você?

- E como foi! Fez com que a minha primeira vez fosse a mais especial possível.

As perguntas não paravam, parece que vovó se sentia no dever de fazê-las.

Fomos interrompidas por uma ligação do hospital, disseram que mamãe queria me ver, fui até lá o mais rápido possível.

Seus olhinhos mais uma vez brilharam quando me viu:

- Oi minha filha!

Sua voz ainda estava um pouco fraca, mais já se conseguia entender alguma coisa.

- Eu sei que ontem foi o seu aniversário e nada saiu como planejávamos, me desculpe por isso...

- Tudo bem mamãe, a senhora não sabia que isso iria acontecer.

Antes que eu pudesse falar mais alguma coisa, ela apertou minha mão e me deu um forte abraço. Me pediu para quando voltar em casa, que eu fosse até o seu guarda-roupa e pegasse uma carta que estava escondida em um fundo falso, assim eu fiz e mal sabia que ali estava o que mais uma vez bagunçaria toda a minha vida:

" Minha querida Samatha, você deve estar se perguntando o porquê dessa carta, talvez seria melhor eu te dizer pessoalmente, só que minha boca falta palavras quando te encaro.

Quero que saiba que nunca foi minha intenção mentir ou esconder alguma coisa de você, o que eu mais queria e quero na vida é te proteger.

Há alguns anos atrás eu era noiva de Henrique, meu primeiro namoradinho, nos conhecemos quando eu tinha 12 anos e desde então eu percebi que ele era o amor da minha vida, os dias iam se passando e a vontade de construir uma família ia só aumentando, mais como toda história perfeita, a nossa tinha um ponto negativo e esse ponto era o Fernando.

Fernando era um cara rico, cheio de influências, um mal caráter, que fazia de tudo para que eu

tornasse sua mulher.

Perto do meu casamento com o Henrique eu descobri que estava grávida, foi um choque e tanto, mais você não imagina alegria que senti.

Fernando quando descobriu tentou matar Henrique e me ameaçou, eu não tive escolha, para proteger a todos eu tive que me casar com ele.

Eu era tão infeliz, aquele homem era um monstro.

Henrique por várias vezes tentou me tirar do poder de Fernando, mais sempre falhava, então ele optou mudar de cidade para que ninguém vivesse mais sobre ameaças.

Quando dei a luz, pude perceber que era uma menininha linda e saudável, lhe dei o nome de Samantha, era esse nome que eu e Henrique planejávamos se algum dia tivéssemos uma menininha.

Samantha ia crescendo e ficava cada vez mais parecida com o pai e isso matava Fernando de ódio, ele me ameaçava e muitas vezes até me batia...

Me desculpe por isso filha, eu queria muito contar, mais Fernando sempre ameaçava em tirar sua vida, eu não tinha outra escolha a não ser conviver com essa mentira..."

Confesso que fiquei tão em choque que a minha única reação foi chorar, eu não culparia minha mãe, ela teve seus motivos...

Vovó percebeu o meu estado e veio logo me consolar.

- Por que isso está acontecendo vovó?

- Certas coisas não têm como se explicar.

- Então Fernando não é meu pai?

- Não!

- Isso mostra o porquê dele nunca se importar comigo!

Vovó não queria muito opinar, ela preferia deixar que minha mãe se explicasse.

Outro dia amanheceu e eu mal esperava a hora de ir para o hospital, queria e tinha o direito de saber de tudo.

Assim que almocei, eu sai.

Mamãe quando me viu já se pôs a chorar:

- Desculpa minha filha, eu não queria que isso acontecesse.

- Tudo bem mamãe, a senhora teve seus motivos.

- Sabe, eu era tão feliz, fazia tantos planos e Fernando conseguiu destruir tudo.

A cada dia as ameaças aumentavam, eu tinha que me permanecer calada e poupar sua vida, só que prometi para mim mesma que eu te contaria toda a verdade quando você completasse seus 15 anos.

Mais quando Fernando descobriu ele me ameaçou e fez com que mudássemos de cidade, só que ele não sabia que era aqui que Henrique vivia, quando soube, ele jogou o carro da ribanceira e pulou quando ele ainda estava em movimento, provavelmente ele pensou que eu morreria e ele se sairia ileso....

- Foi por isso que nos mudamos?

- Sim, Fernando achava que assim eu mudaria de ideia!

- E meu verdadeiro pai? O que a senhora sabe sobre ele?

- Henrique mora aqui, veio algumas vezes me visitar e sempre trouxe flores.

Ele não se casou, mais adotou uma menina, dizer dele que era para amenizar a dor de ver sua verdadeira filha chamar outro de pai.

- Ele nunca me procurou?

- Várias vezes!

Eu não sabia mais o que o dizer ou pensar, sinceramente aquela situação era a pior possível. Fui até os braços de mamãe e choramos juntas, nosso choro foi interrompido por uma voz masculina:

- Oi Catarina! Trouxe suas flores preferidas.

Quando me virei, meu coração disparou, aquele deveria ser o meu pai, não dava pra negar, eu era a cara dele.

Mamãe ficou tão feliz, pude perceber seu olhar de apaixonada.

- Henrique, você veio!

- Prometi que eu viria todos os dias e que dessa vez eu nunca te deixaria.

- Essa é a Samatha!

Henrique se aproximou, seus olhos já estavam tomados por lágrimas:

- Você não imagina como sonhei com esse momento.

Minha voz não saía, eu só consegui dar um forte abraço em Henrique.

- Prometo que tentarei recuperar todos esses anos perdidos minha filha.

Naquele momento eu pude sentir o verdadeiro carinho de pai.

Por mais que eu nunca tivesse visto Henrique, dava pra perceber que tínhamos uma ligação.

Ficamos algum tempo conversando, na hora de ir embora, ele me deixou em casa.

Contei para Greg tudo que havia acontecido e o engraçadinho fazia piada com a minha cara, dizendo que eu era muito sortuda por ter dois pais.

Os dias se passaram e mamãe teve uma boa recuperação, quando ela voltou pra casa, eu nem conseguia acreditar que eu teria uma preocupação a menos.

Henrique se dava ao máximo para tentar recuperar o tempo perdido e eu posso dizer que ele se saía muito bem.

Na escola, Nickole não perdia a oportunidade de me humilhar, ela cismou que eu apareci para roubar tudo dela, acho que isso tudo é ciúmes, pois Henrique é seu pai adotivo. Ele diz que durante toda a sua vida fez tudo que estava ao seu alcance e ela nunca soube dar valor ou ao menos agradecer.

Descobrimos que Fernando foi morto, ele se envolveu em coisas erradas e mesmo depois de tudo, eu sentia pena e desejava do fundo do meu coração que ele descansasse em paz.

Eu consegui meu primeiro emprego, não ganharia muito, mais ajudaria caso eu quisesse comprar alguma coisa.

Greg conseguiu uma bolsa na faculdade, fiquei muito feliz por ele, embora nosso tempo juntos fosse diminuir.

Dois anos se passaram...

Eu estava prestes a me formar no ensino médio, havia prestado vestibular e consegui uma bolsa na faculdade.

Frederico e Nickole viraram traficantes, uma hora ou outra tentavam atrapalhar minha vida, mais nunca conseguiam.

Mamãe e papai reataram um romance e vovó veio morar com a gente.

Greg me pediu em casamento e foi o pedido mais perfeito do mundo, optamos em casar no dia da minha formatura, assim festejávamos duplamente...

Os dias se passavam e minha ansiedade só aumentava, eu não conseguia conter tamanha

felicidade.

- Não acredito que minha filhinha irá se casar, dizia mamãe.
- Ainda bem que encontrei meu príncipe!
- Fico feliz por você meu amor.

Ja estava tudo pronto, eu contava os minutos para subir ao altar e realizar um dos meus maiores sonhos, o carro veio me buscar e eu parti rumo a igreja, no meio do percurso pude notar que aquele não era o caminho, minha ansiedade foi tanta que não pude perceber que o motorista era Fred:

- O que você esta fazendo aqui?
- Que coisa feia Samatha, não convidar o seu primeiro amigo para seu grande dia.
- Eu não tenho obrigação nenhuma em te convidar!
- Nem precisa, por que não vai ter mais casamento.

Entrei em desespero, pensei em pular do carro, mais Frederico sacou uma arma e ameaçou atirar, tive que tentar manter minha calma.

Um pouco a frente Nick entrou no carro:

- Oi queridinha! Como você tirou quase tudo de mim, é a minha vez de acabar com você!
- Minha vontade era de cuspir na cara daquela ridícula, mais eu não poderia, eles eram dois e estavam armados e eu, ahhh eu não tinha nada...

Eles me levaram para uma casa velha e fedida, me trancaram lá e por horas eu vi todos os meus sonhos se acabarem.

Percebi que a noite estava caindo e isso fez com que meu desespero aumentasse, entre choros e soluços acabei adormecendo e quando acordei foi por causa de barulhos horrível de carros, sirenes e tiros, era aquela coisa de novela mesmo.

Entrei em estado de choque e quando eu resgatada, eu já estava desmaiada e só acordei no hospital.

Greg me contou que meu pai havia visto Fred rondando o salão e ele logo chamou a policia, só que quando eles chegaram eu já havia sumido, Nickole resolveu aparecer na igreja e deu o maior vexame, a policia foi atrás dela e pra dar uma de valente ela atirou contra eles.

Foi ai que começou a perseguição e em meio a isso tudo Nickole foi baleada e morreu, Frederico foi pra cadeia, não sairá tão cedo e graças a Deus eu fui salva ainda com vida.

Demorou alguns meses até que consegui remarcar meu casamento, mais valeu cada segundo esperado, posso dizer que foi o dia mais feliz de toda a minha vida.

Graças a Deus tudo se acertou...

Hoje estou com 25 anos, me formei em arquitetura e abri o meu próprio negócio, meus pais se casaram, vovó virou dona de um forró e Greg espera ansiosamente pela chegada da nossa princesa Aurora.

Fico pensando em tudo o que aconteceu, na reviravolta que a minha vida deu, se não fosse isso eu não teria conhecido meu verdadeiro pai, nem o meu grande amor e muito menos me tornaria mãe...

Agradeço sempre e só posso dizer uma coisa:

Os meus sonhos, ahh, esses nunca acabaram, apenas começaram....